

**BOLETIM
DE ANÁLISE ECONÔMICA
REGIONAL****LABORES – Laboratório
Econômico Social
Universidade Católica de Santos**

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

ICCB – UNISANTOS: Índice do Custo da Cesta Básica de Alimentos

O ICCB-UNISANTOS indica que a cesta básica de alimentos em Santos, apresentou redução em fevereiro, de cerca de 3,70 % quando comparado ao mês de janeiro.¹

Tabela 1: Valor da cesta e variação mensal

Mês	Valor (R\$)	Variação (%)
Agosto	356,59	
Setembro	328,80	-7,80
Outubro	346,63	5,42
Novembro	341,35	-1,52
Dezembro	337,54	-1,12
Janeiro	364,58	8,02
Fevereiro	351,09	-3,70

Fonte: LABORES - 02/2018

¹ De acordo com o DIEESE, a cesta no município de São Paulo teve uma redução de 0,43% no mês de fevereiro, sendo que no acumulado nos dois meses de 2018, houve alta de 3,06%.

Os preços dos alimentos reduziram-se em quase todos os itens com exceção a carne com alta de 0,30% e do leite em caixa 8,71%.

De acordo com a segunda coluna da Tabela 2, os itens que apresentaram as maiores reduções de preços foram os legumes (-15,27%), a fruta (-6,82%) e a batata (-6,31%).

O **leite** foi o item que teve o maior aumento percentual (8,7%). Os principais motivos que impulsionaram a alta de preços do leite foram a redução da oferta e o aumento de preços de produção o que desestimula o produtor a aumentar ou até mesmo manter a oferta. No ano de 2017 o crescimento foi discreto, mas sem rentabilidade pois a margem de rentabilidade para investimento foi nula e já sinalizava dificuldades para remunerar os gastos com a produção. Com os insumos aumentando e produtores deixando o mercado os preços subiram em quase todo o país.

O item que mais apresentou redução foi o **tomate** podemos apontar como um dos motivos o fato de que em janeiro, se intensifica a colheita de tomate da safra de verão sendo que em fevereiro 50% da área total foi ofertada. A queda nos preços é atribuída à oferta maior de tomates ponteiros, principalmente de Itapeva (SP) e também à maturação um pouco mais acelerada.

A redução de preços da **banana** é devida principalmente a qualidade inferior que abasteceu o mercado. Os produtores consideraram o período com oferta predominante de fruta de 2ª qualidade com manchas fúngicas na casca. ²

A **batata** sem mudanças na demanda, mas com alta variação na qualidade o que implica em uma significativa amplitude de preços. Para o próximo mês, com a previsão de significativo volume de chuvas nas regiões mineiras, é possível que haja atrasos na colheita e com isso force um aumento de preços no varejo

² <http://www.hfbrasil.org.br>

Em relação ao **feijão** segundo o IBGE o consumo permanece estável. Existe um crescimento anual vegetativo das vendas de embalagens de Feijões. Sendo assim podemos inferir que a produção está sendo maior do que a demanda e em época de chuvas e custos altos de estocagem pressiona o preço para baixo.

A **soja**, produto base do óleo, no final de 2017 em época de plantio contou com um clima oscilante, um bom período de chuvas em dezembro de 2017 garantiu a boa safra e a estabilização dos preços com pequeno ajuste para menos (-1,48%) mas considerando que o óleo de soja é a principal matéria-prima utilizada na fabricação de biodiesel, com participação entre 75% e 80%, segundo dados da ABIOVE³, compilados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) e a possibilidade de antecipação da mistura de 10% de biodiesel (B10) ao diesel mineral, que deverá se iniciar a partir de março/2018, a tendência de aumento pode se confirmar pois esses fatos devem elevar a demanda do óleo de soja bruto pressionando o mercado.

A possibilidade de boa safra no país, em 2018, do **café** aliada a queda dos valores externos pressiona os preços para baixo no mercado interno influenciando os preços no varejo. Já em relação a **carne** de modo geral, a oferta de animais não é expressiva, mas frigoríficos têm se posicionado de maneira recuada. No acumulado de março (até o dia 7), o indicador ESALQ/BM&FBovespa do boi gordo registrou aumento de 0,65%.

O **arroz** de janeiro para fevereiro segundo o IBGE teve um aumento de 0,5% em toneladas comercializadas. Segundo o CEPES⁴, os produtores a espera de uma maior colheita deram preferência aos estoques em seus armazéns disponibilizando-os a preços ligeiramente inferiores.

³ ABIOVE: Associação Brasileira de Indústrias de Óleos Vegetais

⁴ CEPES: Centro de Pesquisa Econômicas e Sociais/UFU

Tabela 2: Variação mensal e contribuição por produtos

	Variação (%)	Contribuição (p. p.)
Carne (acém)	0,30	26,16
Leite – caixa	8,71	6,03
Feijão carioca	-4,55	4,69
Arroz branco	-2,44	2,21
Farinha de mandioca	1,04	1,68
Batata	-6,31	5,20
Legumes (tomate)	-15,27	13,23
Pão francês	-1,10	16,30
Café em pó	-1,59	3,28
Fruta (banana nanica)	-6,82	12,37
Açúcar refinado	-3,58	1,78
Óleo de soja	-1,48	1,56
Margarina	-2,06	1,81

Fonte: LABORES 02/2108

Cesta Básica de Alimentos - Decreto-Lei nº 399/1938

Os dados obtidos de fevereiro/2018 indicaram que o valor médio da cesta no município de Santos foi de R\$ 351,09. Este valor representa cerca de 32% do valor do salário mínimo mensal do Estado de São Paulo. O número de horas trabalhadas necessário para adquirir a cesta básica de alimentos foi de 69,7 horas, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Dados gerais

Valor do Salário Mínimo em São Paulo	R\$ 1.108,38
Valor médio da cesta em Santos	R\$ 351,09
Percentual gasto do Salário Mínimo	31,7%
Total de horas trabalhadas/base S.M	69,7 Horas
Índice de Laspeyres, base janeiro	96,3
Redução	3,7%

Fonte: LABORES – 02/2018

Aferindo os valores por zonas do município de Santos, pode-se comparar o valor médio, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Valores médios por zona (R\$)

Zona	Valor Médio
Central	374,63
Intermediária	343,34
Noroeste	345,37
Orla	352,26

Fonte: LABORES – 02/2018

Aferindo os valores por zonas do município de Santos, pode-se comparar o valor máximo e mínimo, conforme Tabela 5.

Tabela 5: Valores mínimos e máximos por zona (R\$)

Zonas	Valor Mínimo	Valor Máximo
Central	356,81	392,46
Intermediária	327,86	358,83
Noroeste	327,89	362,85
Orla	335,13	369,39

Fonte: LABORES – 02/2018

Considerando o valor da cesta da Zona Noroeste como base, a Tabela 6 apresenta a diferença percentual dos valores: médio, mínimo e máximo da cesta.

Tabela 6: Diferença percentual entre zonas

Zonas	Valor Médio	Valor Mínimo	Valor Máximo
Noroeste	base	base	base
Central	8,5	8,8	8,2
Intermediária	-0,6	0,02	-1,1
Orla	2,0	2,2	1,8

Fonte: LABORES – 02/2017

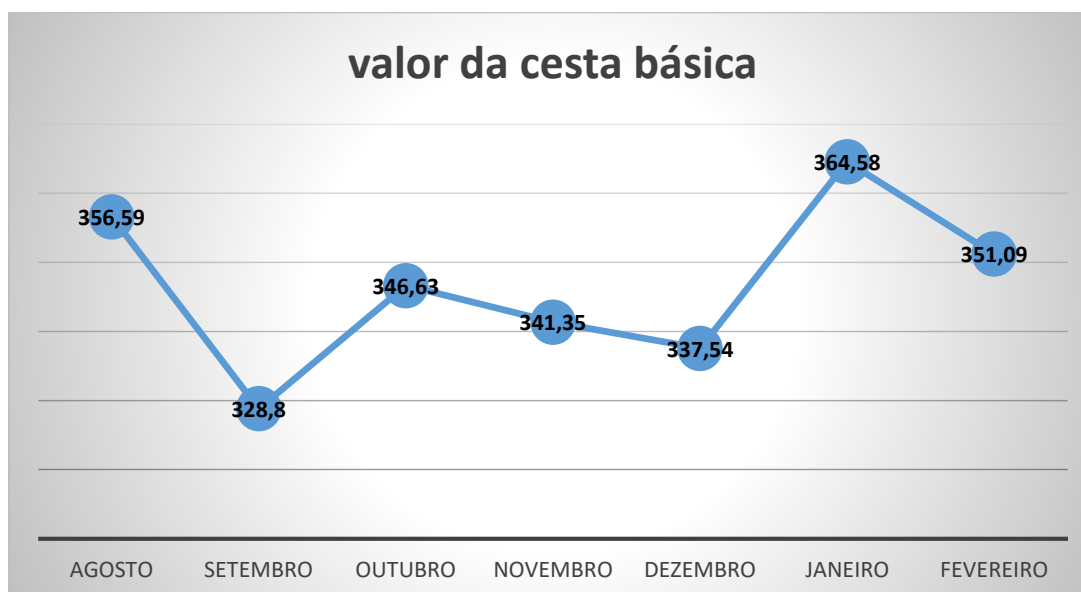
A Tabela 7 apresenta a variação do valor médio da cesta básica por zona, sendo que as zonas de Orla, Intermediária e Noroeste apresentaram redução nos valores.

Tabela 7: Variação do valor médio da cesta básica

Zonas	Fev/18	jan/18	Variação
Central	374,63	381,52	-1,8
Intermediária	343,34	354,38	-3,1
Noroeste	345,37	357,58	-3,4
Orla	352,26	367,60	-4,2

Fonte: LABORES - 02/2018

Gráfico1 - Evolução dos valores médios da Cesta Básica (R\$)



Fonte: LABORES - 02/2018

Metodologia

Neste boletim são apresentados os valores de uma cesta básica de alimentos, resultado de pesquisa realizada em supermercados e hipermercados do município de Santos, selecionados por meio de sua localização e representatividade na região instalada, utilizando por referência os produtos que compõem as provisões mínimas de uma cesta básica alimentícia conforme o Decreto-Lei nº 399/1938, que regulamentou a execução da Lei 185/1936, que por sua vez instituiu as comissões de salário-mínimo nacional, estabelece a fórmula para o cálculo do salário mínimo, previsto no artigo 6º do referido Decreto-Lei, através da fórmula: SM (Salário Mínimo) = a + b + c + d + e, onde “a”, “b”, “c”, “d” e “e”,

representam respectivamente o valor das despesas com alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte.

A parcela referente à alimentação está baseada em um valor mínimo de provisões necessárias à alimentação de um trabalhador adulto, em conformidade aos anexos apresentados no mesmo dispositivo legal, onde os produtos poderão variar de acordo com a região do trabalhador, porém todas com o mesmo critério e objetivo de manutenção mínima referente à alimentação de um trabalhador adulto.

Para a região sudeste, os alimentos e suas respectivas quantidades com provisões legais estão demonstrados na Tabela 8.

Tabela 8: Tabela de provisões mínimas da Região 1.

Item	Quantidade	Unidade
Carne (acém)	6,0	Kg
Leite	7,5	L
Feijão (carioquinha)	4,5	Kg
Arroz	3,0	Kg
Farinha	750	g
Batata	6,0	Kg
Legumes	9,0	Kg
Pão francês	6,0	Kg
Café em pó	600	g
Banana (nanica)	90	Unidades
Açúcar	3,0	Kg
Banha/Óleo	1,5	L
Margarina	750	g

Fonte: Decreto-Lei nº 399/38

Estimam-se os valores máximo, médio e mínimo mensal praticados em supermercados e hipermercados de Santos, com o objetivo de calcular um índice de preços de alimentos similar ao do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico), com periodicidade mensal, utilizando a metodologia de Laspeyres⁵.

O nome do índice, cuja fórmula é apresentada a seguir, é uma homenagem ao economista e estatístico alemão Ernst Louis Étienne Laspeyres.

$$L = \Sigma \left[\frac{p_0 \cdot q_0}{\Sigma p_0 q_0} \right] \cdot \frac{p_t}{p_0} \quad \text{OU} \quad \omega \cdot \frac{p_t}{p_0}$$

Onde:

P_t = preço atual

P_0 = preço na época básica

Q_0 = quantidade na época básica

A coleta foi realizada de segunda a sexta-feira, excluindo-se os dias de promoção de produtos, em 16 supermercados e hipermercados de Santos, a fim de evitar distorções no índice mensal geral.

Para obtenção dos dados, foi considerada a divisão por zonas do município de Santos da seguinte forma:

- Central, compreendendo os bairros: Vila Matias, Vila Nova e Paquetá.
- Intermediária, com os bairros: Campo Grande, Macuco, Vila Belmiro, Estuário, Jabaquara e Encruzilhada.
- Orla, tendo os bairros: Gonzaga, Ponta da Praia, Embaré, Aparecida, José Menino e Boqueirão.

⁵ CARMO, H.C.E. 2011. Como medir a inflação: os números-índices de preços In: D.B. PINHO; M.A.S. VASCONCELLOS, Manual de economia. 6ª ed., São Paulo, Saraiva.

- Noroeste, atingindo os bairros: Areia Branca, Chico de Paula, Vila São Jorge, Jardim Castelo e Sabóó.

Equipe responsável

Prof.º Dr. Caio Cesar Mussolini

Prof.ª Me. Dalva Mendes Fernandes

Prof.º Me. João Alfredo Carvalho Rodrigues Gonçalves

Estudante Larissa Dias de Almeida - 5º semestre do curso de Ciências Econômicas

Estudante Lucas Amador Marasca - 5º semestre do curso de Ciências Econômicas

Estudante Roberta Fernanda Barbosa da Silva - 3º semestre do curso de Ciências Contábeis

Coordenação dos cursos de: Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis -

Prof.º Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde - Prof.ª Me. Mônica L. das Neves